



13.º Congresso Nacional dos Professores Carreira Docente Dignificada Condição de Futuro



PROPOSTA DE MOÇÃO N.º 4

Contra o avanço do fascismo e do nazismo no mundo

Os docentes e investigadores reunidos no 13.º Congresso Nacional dos Professores, empenhados na construção de um mundo melhor, expressam a sua apreensão pelo ressurgimento do fascismo e do nazismo, cada vez mais visível na atuação de forças cuja influência e poder têm vindo a crescer na Europa e noutros pontos do mundo.

O domínio hegemónico do capitalismo está a expor a humanidade a enormes perigos, entre eles o crescimento daquelas forças. Independentemente da discussão acerca das aparências, propostas e discurso políticos sob as quais elas reaparecem, trata-se de movimentações que têm de pôr de sobreaviso a sociedade, com destaque para os seus setores progressistas e democráticos.

Quando lhe é possível e favorável – e por ora necessário, face à crise estrutural que atravessa –, o capitalismo radicaliza-se com vista à insaciável acumulação de riqueza, ao reforço da exploração dos trabalhadores e, num mundo unipolar como se caracteriza o presente, ao retrocesso de conquistas sociais com que, como se comprova, nunca se conformou. O nazismo e o fascismo, sob formas mais ou menos descaradas, são expressões e instrumentos da assunção radical das opções e dos objetivos que enformam a natureza do capitalismo.

É nesse quadro que têm vindo a crescer eleitoralmente forças políticas dessa índole, havendo países em que, inclusivamente, já integram o poder político. Em alguns casos foram ingerências externas que as catapultaram e até as instalaram, em nome da democracia e dos direitos humanos, explorando reais ansiedades e a insatisfação das populações. Noutros países, intervenientes políticos recorrem a argumentos reacionários, socialmente violentos, visando oportunidades de visibilidade e afirmação, explorando e manipulando descontentamentos legítimos, não raras vezes com a colaboração mediática e a passividade das instituições democráticas.

O retrocesso de conquistas e de direitos, a falta de respostas às aspirações de largas camadas das populações, a concentração escandalosa de riqueza, a par de fenómenos como a corrupção e a criminalidade, bastas vezes aproveitados para canalizar frustrações e desilusões muito reais, alimentam sentimentos de revolta que são muito compreensíveis, mas que estão a ser terreno fértil para a implantação de movimentos, partidos e candidatos de cariz fascista e nazi.

Por este quadro não podem ser ilibadas a direita e os que se situam na área da social-democracia, cujas opções políticas, em diversos domínios estruturais se tornaram semelhantes, designadamente na União Europeia, onde, uns e outros, afirmando-se “europeístas”, aceitam subjugar-se aos ditames de Bruxelas, cada vez mais orientados por princípios neoliberais, federalistas e militaristas. São esses, contudo, que hegemonizam, entre si e há décadas, o poder político nos países europeus e na União Europeia e, de uma forma geral, no chamado mundo ocidental. As repetidas deceções e, ao mesmo tempo, o não reconhecimento, o silenciamento imposto ou a muito difícil afirmação de alternativas formam um caldo favorável à promoção de forças de extrema-direita.

Perante isto, a ameaça fascista e nazi organiza-se e renova-se, como ainda recentemente foi noticiado com a instalação na Europa, com esses propósitos, de um extremista que esteve na campanha de promoção de Donald Trump nos Estados Unidos e que contribuiu, nos bastidores, para a ascensão de Bolsonaro no Brasil e para outras manobras de ingerência na América Latina.

Na estratégia de crescimento de movimentos e partidos fascistas e nazis, que não se circunscreve ao uso de propostas e argumentos estritamente racistas, xenófobos e violentos, não passam despercebidas e são recorrentes movimentações contra características democráticas e progressistas da escola e da educação e contra os docentes e a sua autonomia profissional. Iniciativas como o movimento “Escola sem Partido”, na estratégia que levou Bolsonaro à presidência do Brasil, ou as campanhas de denúncia e perseguição de docentes promovidas pelo partido Alternativa para a Alemanha, devem ser alertas a ter em conta pelos professores e educadores e pela sociedade em geral.

Neste contexto, o 13.º Congresso Nacional dos Professores, 74 anos após a derrota do nazi-fascismo na 2.ª Guerra Mundial, que custou mais de 50 milhões de mortos, apela:

- À atenção e à vigilância de toda a sociedade e, em particular, dos docentes e investigadores para os perigos muito reais do regresso e do crescimento do fascismo e do nazismo na Europa e no mundo;
- À rejeição ativa das campanhas de branqueamento e de desculpabilização do fascismo e do nazismo, como aconteceu em Portugal em relação ao regime derrubado em 25 de Abril de 1974;
- Ao desenvolvimento consequente de iniciativas que homenageiem os que combateram, se sacrificaram e foram vítimas do fascismo e do nazismo, no mundo e em Portugal, transmitindo às novas gerações a memória de acontecimentos cujo desconhecimento seria quase um garante de reedição;
- À condenação pública de ações mediáticas que difundem e promovem organizações, iniciativas e criminosos ligados a forças fascistas e nazis;
- À exigência de demarcação e de condenação por parte do Estado português de situações e ações conhecidas, no plano internacional, que comportam a instalação no poder, o crescimento e a promoção do fascismo e do nazismo, ameaçando a democracia, os povos e a democracia;
- Ao efetivo respeito pelo preceituado na Constituição da República Portuguesa, designadamente no que estabelece acerca do não consentimento de “organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista” (art.º 46.º).

Na esteira do movimento libertador e transformador que retirou os Portugueses do jugo do regime fascista em 1974, o 13.º Congresso Nacional dos Professores reitera a mensagem “25 de Abril, sempre! Fascismo nunca mais!” e afirma que a melhor defesa contra o espectro do fascismo e do nazismo está na resolução dos problemas e na resposta aos anseios das populações e dos trabalhadores, no progresso e desenvolvimento do país e, portanto, na criação de uma sociedade mais justa e democrática.

Lisboa, 15 de junho de 2019,

O 13.º Congresso Nacional dos Professores

Proposta apresentada pelo Secretariado Nacional da FENPROF

RESULTADO DA VOTAÇÃO

Abstenções: |_|_|_|

Contra: |_|_|_|

A Favor: |_|_|_|